

CAMPANHA SALARIAL: RODADA DE HOJE DISCUTE CLÁUSULAS ECONÔMICAS



É grande a expectativa para a quinta negociação com a Fenaban, hoje (01), em São Paulo. O Comando Nacional dos Bancários espera que a Federação Nacional dos Bancos avance nos debates e apresente uma proposta que contemple a pauta de reivindicações da categoria.

A rodada deve dar um novo norte à campanha salarial, por isso é fundamental que todos estejam bem ligados. Em pauta, itens da pauta econômica, como reajuste salarial, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), piso salarial, vales refeição e alimentação.

Até agora, a Fenaban não garantiu nenhuma das demandas apresentadas pelo Coman-

do. Os bancos não se comprometeram com a geração de emprego, negaram que façam demissão em massa, mesmo os números mostrando o contrário, e ainda que pratiquem o assédio moral.

Sobre o pré-acordo que visa garantir a ultratividade também não houve acordo e as empresas se negaram a assinar. Na prática, quer dizer que os atuais direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho só têm validade até 31 de agosto. Depois, nada mais está garantido. Por isso, o Comando Nacional dos Bancários iniciou os debates mais cedo.

Fonte: SBBA

ITAÚ LUCRA R\$ 12,79 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE

O Itaú, maior banco privado em atividade no país, obteve lucro líquido de R\$ 12,79 bilhões no primeiro semestre de 2018. Assim como as demais organizações financeiras, o resultado foi recorde, mesmo em cenário de crise, com centenas de empresas sendo fechadas e o desemprego em alta.

O balanço deixa claro quem são os beneficiados pela política neoliberal colocada em prática pelo governo Temer e quem financiou o golpe de 2016. O Itaú, assim como o Santander e demais bancos, foi um defensor ferrenho da terceirização irrestrita - lei que libera a



prática até na atividade fim - e da reforma trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores brasileiros. Ainda está na linha de frente pela aprovação da reforma da Previdência.

Fonte: SBBA

FALTA TRANSPARÊNCIA NOS BALANÇOS DA FUNCEF



Os participantes da Funcef seguem preocupados com a falta de transparência na gestão. Até agora, a Fundação só apresentou o balanço relativo ao primeiro trimestre do ano.

Mas, no estatuto está previsto que a gestão econômico-financeira dos planos de benefícios seja feita sob o princípio da transparência e que a elaboração dos balancetes mensais deve ser feita pela entidade.

A Funcef descumpra a previsão estatutária ao publicar com atraso as informações contábeis e financeiras, além de ignorar os próprios valores. A demora em divulgar os números gera desconforto aos participantes, que ficam sem saber a atual situação dos planos. (SBBA)



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: UILTON

Tarde: EVERILDO